

Sugestão para aulas da eletiva de Teatro



Nenhum verdadeiro artista quando está a atuar imita algo ou alguém, isso se define como grotesco de quem ousa se achar ator. O verdadeiro ator se entrega de corpo e alma, mesmo que para isso ele precise imaginar uma realidade paralela, ele sempre estará sentindo, criando seu personagem...

Hélène Françoise

Apresentação

Caríssimos professores, este material que agora chega em suas mãos, é uma colcha de retalhos, fruto de muitas pesquisas e leituras realizadas online. O resultado são seis sugestões de aulas, para uso na eletiva de Teatro, durante esse tempo de ensino mediado via internet que nos impede de um convívio mais coletivo presencialmente.

Os conteúdos abordados são variados, mas interligam-se levando o aluno a se aprofundar mais na arte do Teatro a cada aula. Iniciamos com a definição de Teatro, e sua origem, e concluímos com uma reflexão sobre o que ele representa para nós e porque nos sentimos atraídos por essa arte. Na aula 2 vamos falar um pouco sobre a prática do Teatro. Como ele se configura em arte coletiva e meio de trabalho, esse existe diferença entre teatro amador e teatro profissional ou se tudo se resume mesmo à arte em si. Na aula 3, nos aprofundamos mais na história, em especial na história da comédia e na importância do ator para esse tipo de teatro, visto que muitas vezes a comédia pode ser um monólogo, com as stand up atuais. Na aula 4, esclarecemos que no Teatro tudo é linguagem, as palavras, os gestos, tudo serve para exprimir, para significar, para comunicar ao público a mensagem do autor/diretor, e assim, montamos uma aula toda direcionada às diferentes formas de expressão: cenário, figurino, iluminação, músicas, etc...Na aula 5, o assunto é interpretação, e não existem fórmulas prontas para interpretação e criação do personagem, para saber como se tornar um grande ator ou representar este ou aquele papel. Muitos são os passos necessários para se chegar em cena com um verdadeiro estado criador, por isso vamos conhecer o processo de criação e suas diferentes formas através do Método Stanislavski. E por fim, na aula 6, vamos mergulhar na história do teatro brasileiro, conhecer nomes e referências dessa arte que fizeram e fazem parte da nossa cultura.

Finalizando esse material disponibilizamos também duas sessões especiais, uma sobre quem é quem no Teatro? E outra sobre os Termos usados no Teatro. Esperamos desta forma dar mais opções e apoio aos professores dessa arte singular que nos encanta e nos ajuda socioemocionalmente.

Aula 1 – Leia o texto abaixo e reflita sobre as informações contidas nele, a seguir converse com os colegas, via caht, ou grupos de whatsapp ou clasroom, para socializar as impressões do texto e só então responda aos questionamentos dirigidos que se encontram no fim dessa aula.

A origem do Teatro

“TEATRO” – Prédio em que, num palco, preparado para tanto, se recitam perante o público textos dialogados; No entanto, a literatura dramática não é um gênero, é principalmente fenômeno social e, como tal, sujeito às leis e dialética históricas. Por isso, não existe teatro em sentido absoluto, com normas permanentes, mas vários teatros, muito diferentes, de diversas épocas e nações. O Teatro nasceu do instinto de imitação, é uma arte tão antiga como a humanidade e teve seu maior impulso a partir da exaltação aos deuses. No princípio eram festividades que aos poucos foram sendo aperfeiçoadas chegando a seu atual estágio.

Não é uma invenção grega, espalhada pelo resto do mundo. Antes mesmo do florescimento do teatro grego, a civilização egípcia tinha no teatro uma das expressões de sua cultura. Eram representações de origem religiosa, destinadas a exaltar as principais divindades, principalmente Osíris e Isis.

O teatro é principalmente fenômeno social e, como tal, sujeito às leis e dialética históricas. Por isso, não existe teatro em sentido absoluto, com normas permanentes, mas vários teatros, muito diferentes, de diversas épocas e nações, quanto mais remotos, tanto menos operantes em períodos seguintes. O teatro chinês, riquíssimo, só existe para o ocidente como parábola exótica, influenciando ocasionalmente (*Voltaire, Brecht*) no teatro de hoje. Do teatro indiano em sânscrito, de alto valor literário, os teatros ocidentais só representam ocasionalmente a peça SAKUNTALA, de *Kalidasa* (sec. V), em versões modernizadas. Só o teatro grego influenciou poderosamente no atual, graças a interpretações variadas ou, não raro, arbitrárias dos textos sobreviventes.

Foi no Egito que o Teatro teve seu florescimento graças à genialidade dos dramaturgos gregos. Ésquilo, Sófocles e Eurípides. Para o mundo ocidental a Grécia é considerada o berço do teatro, ainda que a procedência seja o Egito.

O Teatro grego teve grande impulso quando um autor e ator chamado Téspis, começou a percorrer as cidades com uma carroça que fazia o papel de um palco. Foi o primeiro a romper com as tradições da declamação dos coros, apresentando papéis destacados, como o protagonista.

Que mistério preside a transformação de um ser humano em outro ser – homem, animal ou deus? Para Aristóteles (384 a 322 AC) a **mimese** (arte de imitar), é uma prerrogativa natural do homem. Ele conhece o mundo, expressa-se, convive com a natureza e os outros homens, ama e odeia, através do gesto instintivo da imitação. Portanto, não há um momento determinado na história ou na psicologia humanas em que se possa precisar o surgimento do fenômeno da mimese: ela nasce com a humanidade.

A CATARSE, no entanto, que representa o fenômeno purificação das almas através da descarga emocional provocada pelo drama, nasce da inspiração que vem do

palco. Para Aristóteles, a catarse é muito importante porque, “ao inspirar, por meio da ficção, certas emoções penosas ou malsãs, especialmente a piedade e o terror, ela nos liberta dessas mesmas emoções.” Sob o olhar arrebatado do povo, Téspis tornava-se a imagem viva da paixão. Um guerreiro, um deus, um representante dos desejos dos cidadãos, um profeta, um impostor. E todos participavam. Concordando ou discordando. Cantando com o côro. Aplaudindo ou atirando pedras. Não há ato no teatro sem público.

“ O ator é considerado hoje, como o intérprete de um texto, numa cena ou numa tela. Essa concepção nos parece como sendo de intuição imediata mas, ao contrário, corresponde a uma maneira bem determinada de entender a realidade da arte. É um resultado de um processo milenar através do qual a função do ator primeiro se identificou e, depois, cada vez mais rigorosamente, se definiu no vasto mundo do espetáculo.” *G. Calendoli*



Como atividade de casa, propomos que você responda aos questionamentos dirigidos:

Ser artista: todos somos artistas, a única diferença é que uns dizem que são e outros não. Durante um dia quantos papéis representamos?

De que forma pensamos e sentimos o teatro hoje? Porque ele é importante para nós e para nossa sociedade, nossa forma de viver?

Qual tipo de teatro mais atrai você e porquê? Para ajudar a responder essa questão, você pode consultar a lista de gêneros teatrais, Por Serginho Clemente, no nosso material didático disponível.

Aula 2 – Vamos falar um pouco sobre a prática do Teatro. Converse com a turma sobre os aspectos destacados abaixo e dicas de atuação. Depois discuta um pouco sobre a regulamentação da profissão de artista com seus alunos.

É possível vencer o “Medo do público”? Não existe uma fórmula mágica que resolva, o que existe é um trabalho e algumas técnicas que ajudam a controlar esse medo. Ao enfrentar um público esteja certo que se preparou da melhor maneira possível, o resto é criatividade e imaginação.

Teatro arte coletiva: em teatro todos são importantes, todos dependem de todos para atingir o objetivo geral que é a comunicação com a plateia. O mocinho não faria sentido sem o vilão, e a donzela não seria virtuosa se não houvesse com quem a comparar, assim sendo, escolha sempre o papel que mais se adapta à sua forma de atuar, isso sim é importante.

O teatro amador: (cursos) – somente será bem sucedido se for feito com prazer. E muito importante que você esteja de bem com você e com o grupo. Caso contrário é parar e repensar a trajetória.

O instrumento de trabalho: é o seu corpo, é a sua voz é a sua criação. Portanto exercite-se e pratique.

Talento: será que a mãe natureza, no momento de sua concepção lhe reserva o destino de talentoso ou não talentoso. 90% trabalho – 10% talento.

O bom teatro: é aquele que consegue convencer o público, transmitir sua mensagem.

Regra número um: todo ator é um grande observador, um acumulador de tipos e material para seu uso.

Aplicações: saber se comunicar, ter uma boa memória, ser criativo, ter uma postura corporal são habilidades úteis mesmo fora do palco.

Agora que você conhece um pouco mais sobre essa arte e está se sentindo bem em exercê-la, vamos conhecer algumas regras:

Piores defeitos de uma apresentação

- ☐ Corrigir-se em cena.
- ☐ Rir com o público.
- ☐ Uso indevido de material, ou falha destes.
- ☐ Vozes e barulhos atrás das cortinas.
- ☐ Apagar as luzes antes de tudo estar pronto.

O Público

- ☐ Público ator e autor – deve existir um equilíbrio entre todos para que a peça não esteja em desarmonia.
- ☐ O Público não é uma multidão, é uma alma coletiva. Se o público não participa o ator certamente sentirá. O teatro deve tentar envolver a plateia.

Regras de Palco

- ☐ Esquerda, direita se referem em relação ao público.
- ☐ Sempre o mais simples é o mais natural.
- ☐ Todo movimento começa com os olhos, passa pela cabeça e termina com o corpo.
- ☐ Segurança no olhar, não ser vago ou ficar olhando para o chão.
- ☐ Procurar estar parado quando fala. Não distrair. (A menos que a cena peça ação)
- ☐ Movimentos vagos e indecisos tiram a força do diálogo.
- ☐ Quando sair e logo retornar, deve ser pela mesma porta.
- ☐ Nunca se aproximar demasiadamente, isto dificulta os movimentos.
- ☐ Não encobrir e não ser encoberto.
- ☐ Ter elegância no andar e no falar. Lembre-se todo o seu corpo está a serviço do personagem. O comportamento deve corresponder à época da obra.
- ☐ Não se afastar da iluminação – maior cuidado com os focos.
- ☐ Se ficar muito tempo sentado mudar de posição.
- ☐ Aquele que espera para entrar deve evitar ser visto ou projetar sombra no palco.

Além, de conhecer as técnicas e estudar para se aprimorar sempre, o bom profissional também deve conhecer a regulamentação da sua profissão, seus direitos e deveres e as implicações da sua arte na sociedade atual. Nos últimos dois anos, muitas discussões sobre a regulamentação da profissão ocorreu no Brasil, e o Projeto de Lei 4356/19 propunha extinguir com a obrigação do registro profissional em delegacia regional do trabalho (DRT) e diploma para que artistas e técnicos de espetáculos de diversões exerçam a atividade, ou seja, para você ser contratado como artista profissional, é preciso ter registro profissional reconhecido, afim de garantir todos os seus direitos como profissional da área. A exigência está prevista em artigos da [Lei 6.533/78](#), que a proposta em tramitação na Câmara dos Deputados deseja revogar. *Fonte: Agência Câmara de Notícias*



Como atividade de casa, sugerimos uma pesquisa sobre as atuais leis que regem a profissão de artista e se o projeto de lei 4356/19, foi de fato, realmente aceito, aprovado e lavrado como lei. Depois, aproveite o que você aprendeu sobre o seu corpo como instrumento de trabalho e exercite seu talento. Grave um vídeo curto, sem edição, encenando em uma sessão de stand up e dando a sua opinião sobre a legislação vigente.

Caso você não conheça o gênero, stand up, é uma apresentação individual onde se aborda um tema de forma leve, cômica, com o objetivo de fazer rir, mas também de formar e influenciar opiniões.

Aula 3 – É hora de conhecer um pouco mais sobre a arte de fazer rir e sobre “O Ator”, veja as definições e um pouco de história.

A ARTE DE FAZER RISOS

Só a partir de 486 AC as comédias foram admitidas nos concursos públicos. Assim, esse gênero desenvolveu-se com um atraso de cinquenta anos em relação à tragédia, da qual sofreu influência, pelo menos indireta. O gênero amadureceu com *ARISTÓFANES*, equiparando-se, então à tragédia. O comediógrafo nasceu em Atenas, em 446 AC. Hoje se conhecem apenas onze de suas comédias, entre as quais estão *LISÍSTRATA*, *AS TESMOFÓRIAS*, *AS RÃS*, *ASSEMBLÉIA DE MULHERES*, *PLUTO*, todas voltadas à crítica política. No momento em que o conteúdo crítico da comédia muda, passando de político a social, transforma-se também a estrutura do gênero, que recebe o nome de *COMÉDIA NOVA*.

Ela satiriza os costumes, e seu titular é *MENANDRO*. Em suas composições começam a delinear-se os *ARQUÉTIPOS* – personagens típicas – da nova forma teatral: o pai velho, a dama, as ingênuas, os namorados, as cortesãs etc. A formação e o deslindamento de conflitos entre eles tomam toda a ação, que deixa de ser interrompida pelo câro. A nova comédia foi a última manifestação importante do teatro grego. A partir de então, ele acompanhará a decadência da sociedade helênica, desagregada pelas guerras constantes entre as cidades-estado. A primeira evidência do declínio é o desaparecimento do câro (embora ele estivesse destinado a desaparecer), por motivos econômicos. O avanço da maquinaria teatral e a proliferação de teatros, não puderam reverter o processo. É esse teatro em decadência que será levado para Roma.

O Ator

Definições

- Cria, interpreta, representam uma ação dramática baseando-se em textos estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criados através de improvisações individuais ou coletivas, utiliza-se de recursos vocais, corporais e emocionais, aprendidos ou intuídos, com o objetivo de transmitir ao espectador o conjunto de ideias e ações dramáticas propostas, ensaiadas, buscando aliar a sua criatividade a do diretor.
- Aquele que interpreta um texto em público.
- Representa em público o que o autor criou.

Quem é o “ator”

- ☐ O ator é um homem que quer se exhibir, por tanto deve vencer a timidez, porém continuar humilde.
- ☐ O ator não pode estar em dois locais ao mesmo tempo.
- ☐ O ator fica sozinho no palco e depende de seus próprios recursos.

- ❑ O talento não é o suficiente para que o ator apareça em cena e interprete um papel, é preciso estudo, trabalho e empenho para desenvolver um bom profissional.
- ❑ O ator necessita de uma técnica e um treinamento, não pode depender da inspiração, porque tem hora marcada para estar no palco.
- ❑ O rosto - as expressões faciais são provocadas de forma espontânea e natural, sendo decorrência da intuição e dos sentimentos interiores. Sua eficácia pode ser aumentada através do exercício e do desenvolvimento da flexibilidade dos músculos faciais.
- ❑ Expressão corporal - em geral as pessoas não sabem como utilizar a estrutura física com que foram dotados pela natureza. Não sabem como desenvolvê-la, nem como manter o corpo em sua plenitude. No nosso cotidiano talvez não seja importante ter um corpo bem preparado, mas ao subir no palco muitas imperfeições atraem imediatamente a atenção do público. O treino expressivo do corpo inclui ginástico, dança, acrobacia, esgrima, postura. É preciso um perfeito controle do seu corpo.
- ❑ Voz - o trabalho de colocação de voz consiste basicamente no desenvolvimento da respiração e na vibração das cordas vocais. É importante que o ator saiba trabalhar num tom médio que não prejudique a suas cordas vocais.

VOCÊ SABIA ?

Na Grécia antiga, os homens representavam todos os papéis, pois era proibido às mulheres participar das encenações. Nos pés calçavam coturnos, sapatos de saltos altos que aumentavam suas figuras. Usavam o chiton, uma túnica longa, colorida e com grandes mangas. Um cinto cingia o peito, como que abotoando a túnica. Por cima dela, a chlamyde, manto curto amarrado ao ombro esquerdo, ou então o himateon, mais longo e preso ao ombro direito. Estas roupas eram de cor variável: a púrpura simbolizava os soberanos; os tons escuros, o luto. Os heróis distinguiam-se por suas coroas; os estrangeiros, por algum elemento característico do seu país; e os deuses pelos complementos: o capacete para Minerva, o tridente para Netuno, etc. O que mais distinguia os intérpretes eram as enormes máscaras (PERSONA) com os traços da dor para a tragédia, e do riso para a comédia.



Como atividade para casa, sugerimos que você crie ou adapte uma cena cômica e represente uma comédia, que pode ou não, ter diálogos. Sua imaginação é seu guia! Desfrute dele! Você pode mostrar o resultado através de imagens com legendas, onde cada foto, ou desenho pode representar uma cena, como as antigas revistas de fotonovela, ou as tirinhas e charges atuais.

Uma dica: Você pode usar personagens caricaturados, que já ajuda no efeito cômico que a história deve trazer.

Aula 4 – Nesta aula vamos conhecer um pouco dessa arte que usa absolutamente tudo como fonte de linguagem, seja cenário, figurino, textos e gestos.

Linguagens do Teatro

Em Teatro tudo é linguagem, as palavras, os gestos, tudo serve para exprimir, para significar, para comunicar ao público a mensagem do autor/diretor.

A Fala: Não esquecer a entonação e ondulação da voz. Uma boa voz é proveniente de uma boa respiração. A fala da vida à palavra e ao autor. Evite o mesmo tom. Ser monocórdio cansa a plateia.

O gesto: É toda atitude corporal. O gesto só é dramático na medida que vem do interior do personagem.

O Movimento: Movimentos despropositados distraem a atenção do público, todo movimento deve ter uma intenção, um propósito de acordo com a cena. De forma geral, podemos dividir os movimentos em duas categorias:

- ☐ Movimentos fundamentais são aqueles que devem acontecer, tais como: um tiro, entradas e saídas, escrever uma carta. Devem acontecer no momento exato.
- ☐ Movimentos secundários são aqueles que preparam os movimentos fundamentais.

Mímica facial: São linguagem fisionômica, as expressões assumidas pelo rosto. Dependem muito do tamanho do teatro. Muito longe do público se perdem. A iluminação é importante que ilumine o rosto do ator.

A caracterização: Procurar valorizar o rosto do ator, uma maquiagem clara aumenta o rosto, aproxima o público, tons escuros produzem o efeito de aprofundamento. É importante lembrar que a maquiagem do palco deve ser mais forte que a normal, exagerada, de forma a transmitir o sentimento do personagem.

O penteado: Deve contribuir para indicar os gostos do personagem, a idade, a classe social e o local em que vive o personagem, além dos traços psicológicos.

Adereços: Os adereços matem estreitas relações com o ator que as usa, são as bengalas, cachimbos, pentes, etc.

Iluminação: A principal finalidade é iluminar o ator, deverá vir de cima para evitar sombras nos cenários e cria o ambiente da peça. Uma dica para criar o clima da peça é apagar lentamente a luz da plateia e dar um tempo de 15 a 30 segundos para começar o espetáculo.

A música e os sons: Servem para realçar uma situação ou um estado psicológico. Define ambientes e criar atmosferas podendo inclusive sublinhar as relações entre os personagens.

Cenários: Orienta o público o local onde o ator está, o colorido do cenário define o clima da peça mas lembre-se que objetos grandes e desnecessários distraem a atenção do

público, além disso o cenário deve ser de fácil mudança, transporte e armazenagem. E não esquecer a marcação do local dos cenários, pois toda a luz será afinada em função do cenário.

Após todo esse preparo é hora do ator entrar no palco, de forma comedida, sem muitos gestos, pois a multiplicidade de gestos em muito se assemelha a uma folha cheia de borrrões. O uso excessivo de gestos dilui um papel. O ator precisa estar tão bem preparado e elaborado como todos os outros elementos já citados:

- ☐ Não depender da inspiração - Nossa arte não pode depender do acaso, a boa interpretação é fruto de um bom trabalho, partindo da análise do texto, criação do personagem e muito ensaio.
- ☐ Expressão corporal - em geral as pessoas não sabem como utilizar a estrutura física com que foram dotados pela natureza. Não sabem como desenvolvê-la, nem como manter o corpo em sua plenitude. No nosso cotidiano talvez não seja importante ter um corpo bem preparado, mas ao subir no palco é preciso um perfeito controle do seu corpo.
- ☐ O rosto - as expressões faciais são provocadas de forma espontânea e natural, sendo decorrência da intuição e dos sentimentos interiores. Sua eficácia pode ser aumentada através do exercício e do desenvolvimento da flexibilidade dos músculos faciais.
- ☐ Voz - o trabalho de colocação de voz consiste basicamente no desenvolvimento da respiração e na vibração das cordas vocais. É importante que o ator saiba trabalhar num tom médio que não prejudique a suas cordas vocais.



Como atividade de casa, sugerimos que você descreva por escrito, o cenário que você mais gosta na sua casa, e não esqueça de contar quais os “atores” que dividem esse cenário com você. Lembre-se de falar da iluminação, da época que ele lembra e que móveis você acrescentaria ou retiraria. É importante também dar algumas características psicológicas através das características físicas como você aprendeu.

Exemplo bem simplificado de Resposta:

Olá, aqui no meu cenário (casa) meu local favorito é o quarto. Ele é pequeno, mas é bem iluminado durante o dia, pois tem uma janela que ocupa metade da parede, mas a luz à noite é amarela e não ajuda muito, por isso fico com o rosto franzido tentando ler melhor. Eu divido ele com mais dois irmão, que são bem legais, brincamos muito e por isso nossa fisionomia é bem amigável, então temos um beliche e uma rede, e um guarda-roupa. Também tem uma cadeira no canto, onde coloco minhas coisas. É bem anos 2000, ou seja, não tem as modernidades das últimas décadas como ar-condicionado, computador ou forro no teto e seria isso que eu acrescentaria de objetos, mas não retiraria nada, eu gosto das minhas coisas.

Aula 5 - A interpretação é uma arte na qual o ator usa a si mesmo, seu corpo sua voz, como instrumento de expressão. O ator toma de um texto um personagem e os comentários do autor sobre esse personagem. A imaginação do autor somada a sua técnica e ao seu trabalho de criação.

Interpretação

Não se interpreta um personagem sem um trabalho minucioso de criação, um trabalho precipitado sobre o texto lança o ator num espaço sem referências, consequentemente sua interpretação será em cima de gestos e falas sem emoções.

Para interpretar um personagem não basta apenas decorar o texto. O personagem necessita de uma história para sobreviver no palco, ele é constituído de um presente, um passado e de um futuro. Relaciona-se com outros, têm sentimentos, recordações, saudades, medos e alegrias. É criado pelo autor no texto e recriado pelo ator no palco.

Não existem fórmulas prontas para interpretação e criação do personagem, para saber como se tornar um grande ator ou representar este ou aquele papel. Muitos são os passos necessários para se chegar em cena com um verdadeiro estado criador.

O Processo de criação e suas diferentes formas - Método Stanilavski

Constantin Stanislavski - (1863-1938) - durante seu trabalho no teatro de Arte de Moscou desenvolveu um método de interpretação. Escreveu três livros - A Construção do Personagem, Preparação do Ator e Minha vida na Arte. Em linguagens simples e acessíveis são leituras obrigatórias por todos que se interessam pela arte do teatro, eis um pouco de seu método:

- ☐ Todo personagem parte de uma Situação Proposta pelo autor. Procure descobrir a partir do texto todos os elementos que constituem o meu personagem.
- ☐ Em seguida faça as perguntas. Quem? Quando? Onde? Como? - respondendo a estas perguntas daremos ao personagem material para que ele esteja no palco com um conteúdo interno e externo.
- ☐ Visualização, no palco tudo é simbologia, veja o ambiente como se fosse real, veja os detalhes, sinta o ambiente.
- ☐ Fé cênica - acredite naquilo que está fazendo. Um pedaço de madeira é uma criança, uma situação irreal deve ser como se fosse real. Pois só assim também o público vai acreditar
- ☐ Quando tiver alguma dúvida sobre o sentimento, o comportamento, a atitude do personagem pergunte a você mesmo. Se eu fosse - ele como iria. Reagir, o que faria.
- ☐ Em momento algum o ator deve se desligar da cena, mesmo que ele não fale ou participe da cena. Para que isto se torne mais fácil ele deve ficar conversando consigo mesmo – Monólogo interior - também pode ser chamado de Subtexto, é o ator descobrir as entrelinhas do texto.

☐ Ação exterior – deve acontecer naturalmente, se seguirmos todos os itens anteriores a isto chamamos de interpretação de um personagem.

☐ Ao subir no palco não chore por chorar. Chore porque teu personagem sofre, ou sofreu, ou sofrera. Lembre-se do banho de água fria, de um momento que você chorou. De sentimentos para o personagem, não fale por falar, interprete.

Interpretação verbal do papel

☐ Procurar o correto pronúncia das palavras.

☐ Reticências... meio da frase suspense, final da frase um corte brusco.

☐ Evitar o tom único. O personagem não é o mesmo do começo ao final da peça.

☐ Finalidade – dar vida à palavra do dramaturgo.

☐ Os cortes devem acontecer no momento exato, isto não significa violentar a frase e nem pisar na anterior (buracos e brancos).

☐ Não devemos forçar a voz, trabalhar no seu limite, estar tenso.

☐ Cuidar com as entradas e saídas.



Para atividade de casa, sugerimos o jogo das profissões: Escreva num papelzinho uma profissão, ofício ou ocupação: operário metalúrgico, dentista, padre, sargento, motorista, pugilista etc... Misturam-se os papéis e retire um. Faça a improvisação da profissão que você sorteou sem falar dela, apenas mostrando a versão que você tem dela.

Grave a sua representação dessa profissão, poste no ambiente virtual da sua sala de aula, mas não revele qual profissão você interpretou. Depois, acesse os vídeos dos seus colegas, deixando nos comentários, quais as profissões que eles representaram.

Vamos ver quantas imitações você consegue desvendar? E quantos colegas vão entender sua profissão? Boa sorte e sucesso na mímica das profissões!

Aula 6 – Nesta aula, vamos conhecer um pouco da história do teatro no Brasil, sua origem e evolução, e como os costumes antigos perduraram até a atualidade através dessa arte.

Teatro Brasileiro

Do ponto de vista estritamente histórico, pode-se dizer que o teatro surgiu entre nós no sec. XVI, sob a forma de propaganda político-religiosa. Nesse período, avulta a contribuição quase solitária do padre *José De Anchieta*, autor de alguns autos que visavam à catequese dos indígenas e à manutenção das diretrizes jesuíticas no processo colonizador português. Sátira aos adversários dos padres, esses autos mantinham-se fiéis à tradição religiosa medieval, incluindo ainda, para efeitos locais de encenação, diversos elementos populares associados a costumes e maneiras indígenas.

Período Colonial – Excetuadas duas peças de *Manoel Botelho* e uma de *Cláudio Manoel Da Costa*, obras dramaticamente nulas, o período colonial representa “um vazio de dois séculos”, como observa *Sábato Magaldi*. Essa situação resulta não só da escassa documentação bibliográfica, como também das modificações sociais por que passava então o Brasil. Essa situação prolonga-se até meados do século XVIII, quando, com *Antônio José Da Silva*, *O Judeu*, em suas peças, influenciadas pelo teatro francês e italiano, já se podem observar virtudes psicológicas e certo humor.

A Comédia brasileira - Em 1838 (mesmo ano de estreia de Antônio José Ou O Poeta e A Inquisição, de *Gonçalves De Magalhães*) era lançado o Juiz De Paz Na Roça, obra de *Martins Penna* que marca o início da comédia brasileira. Gonçalves de Magalhães lançou, quando da encenação de Antônio José, o primeiro grande ator brasileiro, *João Caetano*, autor de *Lições Dramáticas*, documento básico para a compreensão do teatro da época. Martins Penna é na verdade o fundador da comédia de costumes brasileira, veio inesgotável – e talvez o maior fecundo – de toda a sua dramaturgia. Dentre as muitas obras desse ator, podemos citar *O Noviço*, muito conhecida e reencenada nos dias atuais.

Fase romântico-naturalista – O maior dos poetas românticos, *Gonçalves Dias* será também o mais representativo dos dramaturgos da segunda metade do sec. XIX. O legado teatral de Gonçalves Dias, embora inferior a tudo aquilo que nos deixou seu gênero poético, é, do ponto de vista histórico, a mais penetrante crítica ao poder absolutista que sobre o país mantinha a colonização portuguesa.

Teatro de Costumes – Na linha da comédia de costumes traçada por Martins Penna, somente dois nomes merecem destaque: *França Júnior* e *Artur Azevedo*. O primeiro, mais requintado que seu antecessor, acabou derivando para a vulgaridade que caracterizava os espetáculos do final do sec. XIX. Apesar do excessivo amor ao anedótico, quase sempre isento de qualquer valor cênico, as peças de França Júnior mostram certo domínio da técnica e alguma graça nos diálogos. Lembrem-se, entre outras, *Meia-Hora De Cinismo*, *Tipos Da Atualidade*, *Caiu O Ministério!* e *Doutoras*. Quanto a Artur Azevedo, sua maior virtude foi reagir contra os abusos do gênero ligeiro que, à certa altura, ameaçava extinguir o drama e a comédia. Entre suas outras peças, citamos: *O Dote*, *A Jóia* e *A Almanjara*.

VOCÊ SABIA ? Que a semana de Arte Moderna de 1922 aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo e manifestado especialmente pela arte, mas manchando também com violência os costumes sociais e políticos, o movimento modernista foi o prenunciador, o preparador e por muitas partes o criador de um estado de espírito nacional. A transformação do mundo com o enfraquecimento gradativo dos grandes impérios, com a prática europeia de novos ideais políticos, rapidez dos transportes e mil e uma outras causas internacionais, bem como o desenvolvimento da consciência americana e brasileira, os progressos internos da técnica e da educação, impunham a criação de um espírito novo e exigiam a reverificação e mesmo a remodelação da inteligência nacional.

Muito há o que se dizer da história do teatro brasileiro, e várias referências merecem ser feitas, como a fundação do Teatro Do Estudante Do Brasil em 1938. O primeiro grupo profissional, que evoluiu de um grupo estudantil, foi Os Comediantes. Mais tarde, surgiu o TBC (Teatro Brasileiro de Comédia). Com seu fracionamento, outros artistas fundaram novos grupos como Nídia-Lícia- Sérgio Cardoso, Tônia, Celi, Autran, Teatro Cacilda Becker, Teatro Dos Sete (com Gianni Ratto, Fernanda Montenegro, Fernando Torres e outros), Teatro Popular De Arte, Teatro Jovem, Teatro Do Rio, Teatro Da Praça, Teatro Duse, Teatro Do Adolescente, O Tablado (este último liderado por Maria Clara Machado, autora das mais significativas peças infantis brasileiras, como Pluft O Fantasmilha, O Cavalinho Azul e A Menina e o Vento.

Paralelamente foram surgindo as organizações de classe, como a Casa Dos Artistas, fundada em 1914, e que mantém o Retiro dos Artistas, no Rio de Janeiro; Em 1915 funda-se o Ciclo Teatral; e em 1916 é criada a SBAT (Sociedade Brasileira dos Autores Teatrais). Merecem destaque também a FUNTERJ, FUNARTE, FUNARJ e o SNT (Serviço Nacional de teatro), cujo um dos seus diretores, Orlando Miranda, reestruturou a política de premiação e de auxílio à produção.



Como atividade de casa, sugerimos que você faça uma entrevista com parentes mais velhos que estejam morando com você, ou que você tenha contato via internet (não saia de casa para fazer entrevista. Fique em casa!) e pergunte sobre os grupos de teatro de rua que existiam na época dela, grupos que se apresentavam em festas religiosas, como, reisado ou Paixão de Cristo, natal e outras.

Sessão Especial para lhe familiarizar com alguns profissionais que atuam no teatro

Quem é quem

- ☐ Assistente de Direção - auxilia e assiste o diretor em todas as suas atribuições. Nos ensaios; na ausência do diretor pode assumir a função.
- ☐ Camareira – encarrega-se da conservação das peças de vestuário utilizadas no espetáculo, organiza o guarda-roupa, auxilia os atores a vestirem-se.
- ☐ Cenógrafo – cria, projeta, supervisiona, de acordo com o espírito da obra, dirige a preparação, montagem, desmontagem e remontagem das diversas unidades do trabalho.
- ☐ Cenotécnico - planeja, coordena, constrói, adapta e executa todos os detalhes de material, serviços e montagem dos cenários, seguindo maquetes e plantas fornecidas pelo cenógrafo.
- ☐ Contrarregra - executa tarefas de colocação dos objetos em cena e decoração dos cenários, guarda-os em locais próprios, cuida de sua manutenção, é encarregado pelos efeitos e ruídos na caixa do teatro, segundo as exigências do espetáculo.
- ☐ Coreógrafo - cria obras coreográficas, movimentações cênicas, utilizando-se dos recursos humanos, técnicos e artísticos utilizando-se das músicas, do texto ou de qualquer outro estímulo.
- ☐ Diretor - cria elabora e coordena a encenação do espetáculo a partir de uma idéia, texto ou roteiro, ou qualquer outro estímulo. Define com os outros elementos da equipe quais as melhores soluções para o espetáculo, preservando assim a unidade do mesmo.
- ☐ Diretor de cena – encarrega-se da disciplina e andamento do espetáculo durante os ensaios e apresentações, faz cumprir as normas e horários para o bom andamento do trabalho.
- ☐ Figurante - participa, individual ou coletivamente, de espetáculo como complementação de cena.
- ☐ Figurinista – cria e projeta os trajes e complementos usados nos espetáculos, indica os materiais a serem usados.
- ☐ Iluminador - cria e projeta a iluminação do espetáculo em consenso com a equipe de criação, indica o equipamento necessário, elabora o plano geral de iluminação, cuida da afinação dos equipamentos, prepara um roteiro para o operador da mesa.
- ☐ Sonoplasta - elabora o fundo musical ou efeitos sonoros especiais, ao vivo ou gravados, selecionando músicas, efeitos adequados ao texto e de comum acordo com a equipe de criação.

Temos estas e muitas outras funções dentro de um espetáculo, e na maioria das vezes dentro do teatro amador quem assume estas funções é o próprio grupo, então vamos nos familiarizar com elas e colaborar com o espetáculo de todas as formas possíveis.

Sessão Especial para você conhecer alguns termos usados no Teatro.

Termos Teatrais

- ☐ Acessórios – aquilo que é suplementar, adicional, complementação dos cenários, exemplos: cubos, quadros, placas.
- ☐ Adereços – enfeite, adorno, objeto de uso pessoal, leque, jóias, óculos, armas.
- ☐ Afinação – ato de aprimorar. Operação de ajuste de qualquer peça do cenário, ou do equipamento de iluminação. É bom marcar no piso com uma fita onde cada objeto vai ficar no palco.
- ☐ Antagonista - principal opositor do protagonista.
- ☐ Arena - tipo de teatro em que a área, de representação fica cercada pelo público.
- ☐ Ato - a maior subdivisão de uma peça. Uma convenção de uma interrupção do espetáculo.
- ☐ Balcão - parte elevada localizada acima dos camarotes. Lugar da classe média.
- ☐ Bambolina - tira de pano que atravessa o palco. Servem para esconder o urdimento e varas de iluminação.
- ☐ Bastidor - ficam nas laterais do palco e servem para regula-lo.
- ☐ Bife – gíria – significa um texto longo a ser enunciado por um único ator.
- ☐ Boca de cena – moldura formada pelo regulador mestre conjugada pela bambolina mestre.
- ☐ Branco – gíria – significa um lapso de memória, um esquecimento.
- ☐ Caco – gíria - pequena improvisação verbal feita pelo ator durante o espetáculo.
- ☐ Camarim - local onde os atores se preparam para o espetáculo.
- ☐ Camarote - pequeno compartimento em torno da platéia. Para classe rica e autoridades.
- ☐ Canastrão - tipo de ator que interpreta na base de truques, de gesticulação e inflexões.
- ☐ Cena – etapas que subdividem a ação de uma peça.
- ☐ Ciclorama – fundo curvo. Geralmente pintado de cor clara, sobre o qual são projetadas tonalidades de luzes que possibilitam a criação de efeitos. Podem ser fixos ou móveis.
- ☐ Cortina de ferro - placas de ferro que isolam o palco da platéia.
- ☐ Coxias - localizada nas laterais do palco. Servem para entradas e saídas dos personagens. (bastidores)
- ☐ Deixa - indicação visual ou sonora que permite ao ator identificar o momento de entrar, falar, ou agir.
- ☐ Ensaio - fase de preparação do espetáculo. Treinamento.
- ☐ Espetáculo - representação teatral. Peça.

- ☐ Fala - parte do diálogo de cada um dos personagens.
- ☐ Gambiarra - sequência de luzes coloridas enfileiradas numa calha suspensa acima do palco.
- ☐ Indumentária - a arte do vestuário em relação à época e povos.
- ☐ Maquinista – operário encarregado da operação da maquinaria do teatro. Inclui montagem e funcionamento do cenário.
- ☐ Monólogo – tipo de peça estruturada em torno de um único personagem.
- ☐ Música incidental – escrita especialmente para acompanhar uma peça de teatro.
- ☐ Palco – nome genérico dado ao local onde se realiza a representação teatral.
- ☐ Papel – designação da parte do ator que ele desempenha num espetáculo.
- ☐ Ponta – gíria – papel pequeno, sem falas geralmente.
- ☐ Ponto - aquele que antigamente lia em voz baixa as falas que deveriam ser repetidas pelo ator.
- ☐ Pernas - nome dado ao bastidor que é feita apenas de tecido sem moldura.
- ☐ Produtor – responsável pela parte administrativa e financeira de uma produção teatral.
- ☐ Proscênio - a parte do palco localizada entre a boca de cena e a plateia.
- ☐ Refletor – Spot – equipamento de iluminação.
- ☐ Repertório – vários espetáculos que o grupo mantém prontos.
- ☐ Ribalta - equipamento de iluminação que consiste numa fileira de luzes coloridas localizadas na borda do proscênio.
- ☐ Rotunda - cortina, geralmente preta, que cobre o fundo do palco.
- ☐ Rubrica - qualquer palavra escrita de um texto que não faça parte do diálogo. Comentário explicativo.
- ☐ Sonoplastia - qualquer som ou ruído relacionado ao enredo de uma peça.
- ☐ Urdimento - nome dado à parte da caixa de cena localizada acima do palco, servem de apoio para todo efeito cênico.
- ☐ Vara - peça roliça de madeira ou ferro onde são fixados os equipamentos de luz.

Referências e fontes para aprofundamento:

Cobra, Rubem Q. - *O Teatro Educativo*. Site www.cobra.pages.nom.br, internet, Brasília, 2006

<http://fazendoteatroamador.blogspot.com/>

[http://www.uern.br/controladepaginas/Conte%C3%BAdo%20para%20M%C3%B3dulos/arquivos/2208dinamicas_\(exercicios_de_grupo\)_para_teatro.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/Conte%C3%BAdo%20para%20M%C3%B3dulos/arquivos/2208dinamicas_(exercicios_de_grupo)_para_teatro.pdf)

No site www.eca.usp.br/prof/ingrid/ você conhece o trabalho da professora Ingrid Dormien Koudela

A página www.ctac.gov.br/tdb apresenta um banco de dados sobre vários teatros brasileiros.

<http://novaescola.org.br/conteudo/392/o-teatro-ensina-a-viver>

https://www.academia.edu/7903332/Apostila_de_Teatro

<https://www.textosparateatro.com.br/p/downloads.html>